Crer e pensar: a importância da filosofia para a educação teológica evangélica no Brasil

Samuel da Silva Nepomuceno*

RESUMO

Este artigo trata da importância da filosofia em sua relação interdisciplinar com a teologia. A educação teológica evangélica no Brasil passa por um momento de reformulação e por isso faz-se necessário priorizar uma formação teológica confiável que possa responder as demandas de seu tempo. Este trabalho propõe duas contribuições que a filosofia fornece à teologia. A primeira, tem como pressuposto os pensamentos do filósofo Erasmo de Roterdã que enfatiza a filosofia como ferramenta crítica contra o dogmatismo. A segunda é baseada nos pensamentos de Paul Tillich, que destaca a importância da filosofia na relação entre a fé e a cultura. Finalizando, esta pesquisa busca aplicar tais contribuições no cenário da educação teológica evangélica brasileira.

Palavras-chave: Educação; Filosofia; Teologia; Protestantismo

ABSTRACT

This article deals with the importance of philosophy in its interdisciplinary relationship with theology. Evangelical theological education in Brazil goes through a time of reformulation and therefore it is necessary to prioritize a reliable theological formation that can respond to the demands of its time. This work proposes two contributions that philosophy provides to theology. The first is based on the thoughts of the philosopher Erasmus of Rotterdam who emphasizes philosophy as a critical tool against dogmatism. The second is based on the thoughts of Paul Tillich, who emphasizes the importance of philosophy in the relationship between faith and culture. Finally, this research seeks to apply such contributions in the scenario of Brazilian evangelical theological education.

Keywords: Education; Philosophy; Theology; Protestantism

* Professor de Ensino Religioso da rede pública. Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória - ES. Bacharel em Teologia pelo Instituto Metodista Izabela Hendrix BH-MG. E.mail smknepomuceno@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO E CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A relação entre a Filosofia e a Teologia trata-se de um tema recorrente na história do conhecimento humano e na tradição cristã ocidental. É possível ver tanto na história da Filosofia quanto na história da Teologia que filósofos como Agostinho de Hipona e Tomás de Aquino procuraram mostrar a fina correlação e interdisciplinaridade entre estas duas ciências. Desta forma, em se tratando do diálogo entre a fé e a razão, a filosofia é um importante tema a ser pensado dentro da Teologia.

Do ponto de vista da racionalidade e da crítica científica, a filosofia tem muito a contribuir para a teologia e isso se deve ao fato de que, se a teologia pretende ser um discurso racional sobre Deus, ela, a teologia, terá de se confrontar ou mesmo dialogar com a filosofia, como afirma Elton Vitoriano Ribeiro:

Nesta relação frutuosa da filosofia com a teologia, penso que a filosofia tem a missão de iluminar a fé com a luz da razão. Isto significa, entre outras questões, compreender o caráter histórico do conhecimento humano, apreciar e valorizar a solidão e o silêncio necessários a toda reflexão, dispor e estruturar a mente humana para o duro, sério e exigente labor teológico. Ainda, a filosofia apresenta seu valor para a reflexão teológica porque ela convida a pensar sempre mais (2016, p.113).

Os dados do CENSO do IBGE do ano de 2010 revelam que cerca de 23% dos religiosos brasileiros são evangélicos¹. Considerando o significativo crescimento das denominações evangélicas no Brasil, sobretudo nos últimos vinte anos, vê-se cada vez mais a necessidade de uma séria e adequada educação teológica tanto para sua liderança ministerial quanto para a população de fiéis de um modo geral.

O protestantismo oriundo da reforma protestante teve como pressupostos fundamentais, dentre outros, a reformulação teológica e a reação ao dogmatismo doutrinário e prático do catolicismo medieval. Reformadores como Martinho Lutero e João Calvino foram fortemente influenciados pela cultura do Renascimento que teve como principal característica o retorno aos pensadores e filósofos da antiguidade clássica

¹ IBGE. Estatísticas do CENSO 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>. Acesso em: 21 de Nov de 2018.

grega. O impacto da Renascença na história foi tão grande que muitos pensadores também chamaram este movimento de “avivamento literário” (MCGRATH, 2005, p. 69). A formação filosófica e humanística dos reformadores protestantes instigou muitas produções teológicas, sobretudo para contestar certas práticas abusivas da teologia católica medieval.

Em se tratando do contexto teológico do país, o pesquisador Edson Martins (2001) destaca que a educação teológica brasileira vem passando por um importante momento de reformulação. Através de uma análise panorâmica, Martins busca contextualizar o atual momento da educação teológica evangélica no Brasil. Segundo o pesquisador, desde seu início até pouco tempo atrás, a educação teológica evangélica era restrita apenas as instituições religiosas, possuía caráter meramente confessional e permanecia separada de outras áreas das ciências.

Nas décadas de 1960 e 1970, a educação teológica evangélica no Brasil tentou buscar sua própria autonomia, pois, apesar da forte influência do dogmatismo na educação, muitos conceitos estrangeiros foram sendo relativizados e a formação teológica começou a levar em consideração o seu contexto social. Foi nesta época que se iniciou a possibilidade de inclusão de discentes do sexo feminino (MARTINS, 2001, p.28). O começo de uma real contextualização da educação teológica ocorre a partir das décadas de 1970 a 1980, pois foi neste período que o conceito de educação teológica começou a se desenhar como produção científica e não apenas como treinamento e aperfeiçoamento das lideranças religiosas (ANDRADE, 2009, p. 31).

A busca de uma oficialização do reconhecimento científico da educação teológica evangélica no país iniciou-se entre 1990 e 2000². Neste período, destaca-se a procura pela socialização do saber teológico em diálogo com outras ciências a fim de que a teologia seja fruto da reflexão acadêmica e da crítica de seu próprio tempo. Os dias contemporâneos podem ser considerados um período singular na história da educação teológica evangélica brasileira, pois é um momento caracterizado pela expansão dos cursos de Teologia reconhecidos pelo Ministério da Edu-

² Baseado no Parecer CES 241/99, a partir de 1999, muitos cursos superiores de Teologia tem sido autorizados e reconhecidos pelo Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pces241_99.pdf. Acesso em 15 de fev de 2019.

cação e também marcado por uma nova forma de pensar a formação teológica, como afirma Lourenço Stélio Rega (2001):

No atual momento, a educação teológica no Brasil está entrando numa nova fase, onde a improvisação não pode ser mais buscada. As exigências legais para a oficialização dos cursos e instituições teológicas demandam sérias e custosas providências, seja para o provimento de um adequado espaço físico para toda estrutura escolar, seja para qualificação da Biblioteca e do corpo docente... (2001, p. 2)

Ainda dentro do contexto do fenômeno da educação teológica no Brasil, Timóteo Carriker (2013) destaca que, nos dias atuais, a educação teológica protestante de nível de graduação passa a seguir o mesmo padrão de normas vivido pela educação superior secular no país. Carriker traça uma breve história da educação brasileira destacando três paradigmas em seu desenvolvimento: o paradigma dogmático, o paradigma científico-tecnológico e o paradigma democrático-social (CARRIKER, 2013, p. 2).

Por paradigma dogmático entende-se o período que se inicia do século XVI até o ano de 1840. Conforme o pesquisador, esse período é marcado por uma metodologia de educação dogmática, autoritária e impositiva. O paradigma científico-tecnológico é apontado por Carriker entre os anos de 1840 até 1985 e foi o período em que a educação brasileira, apesar de ainda se manter consideravelmente submissa ao dogmatismo, sofreu influências do liberalismo e do positivismo francês. Pode-se destacar, ainda neste período, o surgimento das escolas profissionalizantes e a criação das escolas preparatórias para o curso superior.

O terceiro e atual paradigma da educação brasileira, é destacado por Carriker como paradigma democrático social. Do ano de 1985 até o vigente surge um período que é fruto das discussões latino-americanas em torno de uma sociedade mais justa, igualitária e participativa. Este é o paradigma da socialização da educação que, em reação ao dogmatismo do paradigma anterior, procura um diálogo trans-disciplinar entre as ciências e uma proposta mais inclusiva de educação.

Um importante documento intitulado de “Manifesto por uma educação teológica latino-americana de qualidade” (2009), foi escrito por vários teólogos da América Latina (inclusive brasileiros) e propõe im-

portantes reflexões acerca do tema. Este manifesto procura destacar a importância de uma educação teológica contextual que, dentre outras coisas, promova “o conhecimento crítico da realidade e a sistematicidade da análise” (2009, p 4). Tal premissa é fundamentalmente filosófica o que revela claramente e mais uma vez, a interdisciplinaridade e a correlação entre estas duas ciências, a teologia e a filosofia.

Desta forma, considerando o importante momento de reformulação na educação teológica evangélica no Brasil, faz-se necessário destacar a importância da filosofia para a educação teológica, sobretudo para que a teologia tenha autocrítica e faça uma adequada leitura da sua própria realidade, pois, como afirma o Filósofo e Pastor Luiz Sayão (2001):

Além disso, precisamos saber que há aspectos práticos que decorrem diretamente desta questão. O importante não é apenas satisfazer nossa curiosidade filosófica e relacioná-la com a Fé. Há ainda dois desafios impecáveis: O primeiro aponta para a dura realidade de que a ignorância torna-se fator cúmplice da exploração do homem pelo homem. A falta de reflexão, lógica, crítica e de bom senso tem mantido muitos cristãos e não-cristãos numa verdadeira situação de miséria intelectual-espiritual. O segundo aspecto diz respeito ao nosso testemunho diante da geração em que vivemos. Se não compreendermos o homem de hoje e não sabermos relacionar a Fé cristã com a cultura e a maneira de entender a realidade perderemos a batalha que Deus tem nos dado (2001, p.6).

O presente artigo visa tratar deste relevante tema para a filosofia e para o seu diálogo interdisciplinar com a teologia. A educação teológica evangélica no Brasil está passando por um momento de renovação que é reflexo do significativo crescimento do número de evangélicos nos últimos anos no país. Percebe-se, porém, que com o grande aumento deste pluralismo evangélico cresce também a necessidade de priorizar uma educação teológica séria e que possa responder crítica e racionalmente as questões de seu tempo e da sociedade que a rodeia.

Sendo assim, para se ter uma educação teológica crítica e racional é necessário a presença e a valorização da Filosofia como ferramenta útil para um discurso teológico coerente, uma vez que, apesar da Teologia ter a premissa de ser o “estudo sobre Deus” (*Theós - Deus, logia- estudo*), seu contexto também envolve o homem e o estudo do mundo ao seu redor, como afirma Sidney Sanches: “a contextualização

da Teologia implica em vê-la como discurso e linguagem teológica acerca de Deus que requer necessariamente um contexto para sua enunciação” (2009, p.3).

A partir destas considerações, este artigo tem como objetivo geral pesquisar a importância da Filosofia para a educação teológica evangélica no Brasil. Usando como bases teóricas as contribuições filosóficas de Erasmo de Roterdã e de Paul Tillich, a pesquisa destaca a eficácia da Filosofia como ferramenta crítica para não se cair nos extremos do dogmatismo religioso e a relevância da leitura crítica e filosófica na relação entre a cultura e a fé.

Por conseguinte, dados foram extraídos de fontes teórico-bibliográficas abrangentes, tanto do ponto de vista filosófico, quanto do ponto de vista histórico-teológico. Desta forma, esta pesquisa situa-se nos campos da Filosofia e da Teologia, mais especificamente no campo da Filosofia da Educação.

2. AS CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA COMO FERRAMENTA CRÍTICA CONTRA O DOGMATISMO RELIGIOSO

É possível constatar na história do pensamento cristão que o protestantismo oriundo da reforma protestante do século XVI surgiu em um momento de mudanças na cosmovisão da história, pois, ao mesmo tempo em que se conflitavam, idade média e idade moderna se coexistiam (CALDAS, 2017, p.432). Tais transformações colocaram em cheque toda a estrutura do dogmatismo escolástico e religioso que imperava na teologia e na visão de mundo medieval. O sistema teológico medieval sofreu fortes influências dos grandes acontecimentos filosóficos que surgiram naquela época, especialmente com o humanismo e a renascença (GEORGE, 2006. p. 42).

Reformadores como os teólogos Martinho Lutero e João Calvino foram influenciados pelo retorno aos escritos da filosofia clássica juntamente com o precioso legado do teólogo e filósofo Santo Agostinho (RIBEIRO, 2009, p.40). Outro grande influenciador neste processo de mudança paradigmática da teologia cristã no final da idade média foi o também filósofo e teólogo holandês Erasmo de Roterdã.

Erasmus (1466-1536) foi um dos grandes representantes do humanismo que se alastrou na Europa renascentista nos séculos XV e XVI. Este período foi muito importante na história causando um reviver artístico, cultural e intelectual, pois “esse movimento foi chamado Renascimento porque exaltou a cultura da antiguidade greco-romana e a filosofia de Platão” (ZILLES, 2013, p.343). Erasmus foi muito marcado pelos pensamentos de Sócrates e de Platão, já que entendia que o objetivo da Filosofia é fazer o homem compreender a verdade que lhe é útil, ou seja, compreender a si mesmo para que assim ele possa se tornar um agente de transformação do mundo ao seu redor (NASSARO, 2005, p. 73).

Nos escritos do humanista holandês é visível uma preocupação especial com a educação e seus métodos de aplicação. Erasmus foi um crítico feroz da pedagogia escolástica medieval e não concordava com seus meios especulativos, abstratos e mecanicistas (GANHO, 2014, p.170). Parte da formação educacional de Erasmus se deu em um convento Agostiniano onde ainda bem jovem, cumpriu seus votos monásticos. Sua base cultural e intelectual o capacitou a, por meio de sua filosofia humanista, propor uma nova pedagogia não só para a educação teológica, mas também para a educação formal de um modo geral.

Em certo nível, a colheita humanista de fontes clássicas resultou em uma crítica radical das instituições eclesiais e da teologia tradicional (GEORGE, 2006. p. 49). Até certo ponto, o humanismo foi um movimento de reação contra o sistema teológico da escolástica predominante naqueles dias, uma vez que, para os críticos desta concepção, o problema do escolasticismo era o seu método abstrato e sem crítica racional. Erasmus, em sua obra *Elogio da Loucura* (2009), ridiculariza muitos teólogos e seus caprichos irracionais:

Então há os teólogos, grupo notavelmente melindroso. [...] Eles interpretam os mistérios ocultos como lhes convém: como o mundo foi criado e planejado; por que canais a mancha do pecado infiltrou-se na posteridade; de que maneira, em que medida e em quanto tempo Cristo foi formado no ventre de Maria [...] E mais, Cristo poderia ao mesmo tempo ter sido chamado de homem? Teremos permissão de comer e beber após a ressurreição? Estamos tomando as devidas precauções contra a fome e a sede enquanto há tempo. Esses sutis refinamentos de minúcias tornam-se ainda mais sutis mediante todas as diferentes linhas de argumento

escolástico, tanto que você sairia mais facilmente de um labirinto do que das tortuosas obscuridades... (ERASMO Apud George, 2006. p. 49).

Uma das grandes contribuições dos filósofos humanistas para a reforma do século XVI foi a produção de uma teologia autocrítica que não se prendia ao tradicionalismo autoritário religioso e que era capaz de enxergar a si mesma conforme a proposta da filosofia socrática. A crítica humanista foi de fundamental importância para que os reformadores pudessem libertar seus pensamentos do dogmatismo e do autoritarismo religioso. Timothy George (2006) confirma este pensamento:

O impacto do humanismo na reforma ainda é discutido por especialistas no período. Sem o apoio anterior dos humanistas a Lutero, principalmente seu aliciamento das *noventa e cinco teses*, é duvidoso que o ataque de Lutero contra Roma tivesse se tornado a cause célebre que incendiou as mentes e as energias de toda a Europa. Tanto Zuínglio quanto Calvino estavam imersos nos clássicos, ambos devotos do reavivamento do saber, antes de se tornarem reformadores (2006. p. 50).

Desta forma fica evidente que a filosofia do humanismo renascentista foi um importante instrumento intelectual crítico que possibilitou os reformadores questionar certas suposições da tradição teológica cristã. A Filosofia torna-se grande aliada da Teologia quando usada como uma ferramenta de auto-avaliação que possibilita uma constante renovação de suas estruturas.

A educação escolástica era caracterizada pela imposição do autoritarismo e do dogmatismo da religião cristã institucionalizado. A ruptura com este sistema ocorreu quando a teologia encontrou na filosofia um discurso crítico e coerente, que a libertasse do poder e da estagnação advinda do medo religioso que, por sua vez, é resultado de uma institucionalização religiosa alienada. Rubem Alves (2004) confirma este pensamento ao afirmar que, mesmo sendo o protestantismo resultado de reação ao dogmatismo tradicional católico, ele, o protestantismo, frequentemente corre o risco de cair em um novo dogmatismo que é fomentado pela institucionalização do poder religioso:

Ao privilegiar a questão da verdade, (o protestantismo) foi obrigado a estabelecer padrões relativamente rígidos daquilo que era tido como a

doutrina verdadeira. Com isto se criou um espaço institucional ideologicamente homogêneo, mas destituído de opções, no qual os desvios teológicos não podem ser tolerados. A proliferação de seitas protestantes, freqüentemente citada como evidência da liberdade de consciência do fiel protestante, é na verdade um sintoma de que o espaço institucional é de tal maneira rígido de molde a não permitir a existência de um pensamento desviante dentro dos seus limites (ALVES, 2004. p. 106).

A centralização indiscriminada do poder em uma dada instituição pode resultar em uma total cegueira a respeito de suas próprias estruturas e, por isso, o dogmatismo e o autoritarismo são extremos muito perigosos para qualquer instituição, inclusive para aquelas que promovem a educação teológica cristã evangélica.

Portanto, a autocritica gerada pela filosofia pode ser muito útil para a teologia e, como consequência, benéfica também para a educação teológica evangélica no Brasil. Como já mencionado anteriormente, em um tempo em que o número de evangélicos cresce significativamente, a produção da teologia evangélica no Brasil se expande cada vez mais, e com isso, cresce também a necessidade de uma formação educacional teológica autocritica e coerente. O estudo da filosofia pode contribuir para que a teologia evangélica no Brasil seja mais abrangente e profunda, não ficando presa no dogmatismo religioso e nem na centralização alienada do poder institucional.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA RELAÇÃO ENTRE A FÉ E A CULTURA

O conhecimento da filosofia pode proporcionar aos estudantes inúmeros benefícios, sobretudo no que tange às suas faculdades intelectuais e à sua própria humanização, visto que, uma melhor compreensão do mundo e de si mesmo, pode resultar em um melhor convívio social e político. A sabedoria humana e o espírito filosófico resultantes do estudo da filosofia são importantes instrumentos para a interpretação da realidade contextual que o ser humano habita (SPROUL, 2002, p. 11). Neste sentido, a filosofia capacita o individuo a uma adequada hermenêutica de sua própria cultura e época.

Uma educação de qualidade é aquela que visa responder de maneira relevante os dramas e os dilemas de sua realidade histórica (RODRIGUES, 2016, p.200). Desta forma é possível considerar que a filosofia

contribui mais uma vez para a elaboração de uma educação e de uma teologia atualizada e transformadora. Foi com esta mesma leitura filosófica de seu tempo que o teólogo e filósofo existencialista Paul Johannes Tillich (1886-1965) elaborou, em meados do século XX, sua filosofia e sua famosa teologia denominada de Teologia da cultura.

De naturalidade alemã, Tillich foi, dentre outros títulos, doutor em Filosofia, pastor Luterano em Berlim e capelão do exército durante a primeira guerra mundial, período este em que sofreu uma forte crise existencial resultando assim em uma profunda desilusão com o Liberalismo e o Idealismo de sua época. Tillich foi um pensador demasiadamente produtivo, muito conhecido por sua perspicácia filosófica e também por cunhar o método hermenêutico filosófico denominado de princípio da correlação.

A formação intelectual do filósofo alemão é vasta, no entanto, no tocante ao seu pensamento filosófico e científico é possível traçar as bases pensantes que mais o influenciaram como, por exemplo, o romantismo de Friederich Schelling assim como o existencialismo de Hegel e do dinamarquês Soren Kierkegaard. Seu método hermenêutico da correlação foi fundamental para a elaboração de sua Teologia da cultura como explica Mondin (1980):

“Este afirma a necessidade de pensar qualquer realidade juntamente com outra realidade, na medida em que elas se encontram em relação de dependência recíproca. Essa relação de dependência recíproca que Tillich chama correlação, exatamente porque implica uma subordinação recíproca, distingue-se de todas as relações que outros filósofos colocaram na base de suas interpretações do real... Segundo o princípio de correlação, porém, os elementos relacionados só podem existir juntos, razão pela qual é impossível que um aniquile a existência do outro. Por exemplo, o eu não pode existir sem o mundo, nem o mundo sem o eu; a filosofia não pode existir sem a teologia, nem a teologia sem a filosofia; a fé não pode existir sem a dúvida, nem a dúvida sem a fé; a pergunta não pode existir sem a resposta, nem a resposta sem a pergunta; a participação não pode existir sem a individuação, nem o individual sem a participação, etc. É impossível um oposto solitário, tanto no ser como no pensamento. Isso significa que os opostos não são distintos até o fim, mas que há um ponto de encontro. E do ponto de encontro nasce a unidade das coisas cujo ser é tecido de correlações” (MONDIN, 1980. p. 69).

Devido a sua rica formação filosófica, Tillich foi um dos teólogos modernos que mais destacou a interdisciplinaridade entre a Filosofia e a Teologia. Para Tillich, a teologia é composta por dois elementos: um de natureza metafísica, que envolve Deus (*Theos*); e outro elemento de natureza filosófica; a palavra (*logos*), que envolve o esforço da razão humana em penetrar nas profundidades da revelação divina. O pensador alemão destaca que estes dois elementos são inseparáveis, de tal forma que não há teologia se não houver revelação, assim como também não existe teologia sem um exercício que seja passível do uso de certas categorias ou dimensões reflexivas e racionais. Sendo assim, a linguagem humana se manifesta com certas limitações tipológicas e, portanto, necessita da presença co-participativa da filosofia para a elaboração de uma teologia ideal (TILLICH, 2005, p. 35).

A Teologia da cultura de Tillich é uma teologia que pretende entrar em um diálogo sadio com a realidade contemporânea a fim de discernir qual seja o conteúdo religioso implícito em cada forma de cultura (ARAÚJO, 2010, p. 179). Para que essa teologia seja realizada, o pensador alemão usa os recursos instrumentais de seu método hermenêutico da correlação. Com isso, a proposta de Tillich era repensar os conteúdos da teologia tradicional a fim de expressar as revelações cristãs de maneira tal que pudessem ser entendida pelos homens e mulheres de seu tempo. Para isso ser viável, o filósofo propunha que é necessário correlacionar os conteúdos propostos pela teologia cristã com a situação existencial e histórica de seus dias.

Uma possível representação simplificada do método da correlação o expõe como um esquema de perguntas e respostas. Este esquema é dividido entre a filosofia e a teologia. À filosofia cabe o exame da realidade de um modo objetivo e claro, à teologia, cabe a resposta que a revelação oferece as questões propostas pela crítica filosófica e que, para as quais, um exame meramente racional não pode encontrar soluções (GROSS, 2009, p. 67). Em sua obra *Teologia da Cultura* (1959), Tillich destaca a importância da aplicação deste método no tocante a educação religiosa ou teológica:

Quando essas escolas falam de Deus, de Cristo, da igreja, do pecado, da salvação e do reino de Deus, são mediadoras de um material incapaz de

ser recebido pela mente dos que nunca fizeram essas perguntas, para as quais esses vocabulários dão respostas. Parecem pedras jogadas aos alunos que não lhe interessam. Portanto, os educadores religiosos precisam saber fazer as perguntas existenciais que se encontram vivas no coração e na mente dos estudantes. É preciso que os alunos sejam despertados para essas questões que já estão em suas mentes [...] A correlação entre pergunta e resposta dá sentido à resposta e abre a mente do estudante aos símbolos para os quais a educação religiosa o induziu (TILLICH, 2009, p. 205).

A aplicação destes recursos filosóficos na teologia de Tillich trouxe um impacto significativo na cultura religiosa e na teologia de sua época. Foram vários os resultados da correlação entre filosofia e teologia realizada por Tillich e dentre eles, pode se destacar: o reconhecimento da relação entre a fé e a cultura, a constituição de um espaço teológico que não se limita apenas ao ambiente eclesiástico e uma necessária crítica as tentativas religiosas de aprisionar o absoluto. Por conseguinte, a educação teológica também sofreu grande impacto por causa desta importante mudança metodológica. A correlação entre a teologia e a filosofia possibilitou que a educação teológica não se dissolvesse com as influências do idealismo e do secularismo alemão.

Portanto, considerando as contribuições filosóficas e teológicas de Paul Tillich, fica claro mais uma vez como a filosofia tem muito a contribuir para com a teologia e conseqüentemente com a educação teológica de um modo geral. Assim como a filosofia colaborou com a teologia da Europa em meados do século XX fazendo com que esta não se aprisionasse em um dogmatismo e nem se diluísse no secularismo moderno alemão, da mesma forma, a filosofia pode ser uma importante ferramenta para a educação teológica evangélica no Brasil. O estudo da filosofia pode fortalecer a teologia evangélica brasileira, para que esta não venha cair na alienação do dogmatismo e nem se dissolver no secularismo contemporâneo.

3. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando estas importantes contribuições da filosofia para com a teologia bem como a sua formação pedagógica, é possível desmitificar o conceito popular cristão de que a filosofia é um instrumento fomentador

do ateísmo e, por isso, é antagônica a fé cristã. Pelo contrário, a história da Filosofia e da Teologia cristã mostra a fina relação e interdependência da Teologia para com a Filosofia. Embora a teologia cristã carregue em si o pressuposto da revelação pela fé, ainda assim, ela, a Teologia, pode usufruir beneficentemente dos instrumentais da Filosofia, sobretudo no que diz respeito à compreensão lógica da mensagem cristã bem como uma adequada interpretação de si mesma e de sua realidade.

A história do pensamento cristão também mostra que o berço do protestantismo europeu foi ricamente influenciado pela filosofia e isso comprova mais uma vez que a filosofia não prejudicou a teologia, antes, solidificou o pensamento teológico protestante que já perdura há séculos. A educação teológica evangélica brasileira precisa ficar atenta a esta realidade, pois o crescimento da população protestante demanda uma formação teológica sólida, coerente e que saiba lidar com os desafios e impactos ideológicos dos dias atuais. A crítica filosófica contra os extremos do dogmatismo bem como uma adequada hermenêutica da realidade que a filosofia propõe a teologia é de grande relevância para a educação teológica evangélica no Brasil. A reflexão filosófica na educação teológica auxiliará a teologia a fim de que esta não se distraia da realidade sociocultural brasileira e nem se aprisione em uma alienação religiosa irreflexiva.

Nessa mesma perspectiva é preciso que a educação teológica no Brasil conscientize seus líderes e fiéis a respeito da importância da filosofia como instrumental necessário para a compreensão da fé cristã. A filosofia não pode ser concebida como inimiga da fé. O teólogo John Stott define de maneira inteligente como a fé deve ser entendida:

Fé não é credulidade. Ser crédulo é ser ingênuo, completamente desprovido de qualquer crítica, sem discernimento, até mesmo irracional, no que crê. Porém é um grande erro supor que a fé e a razão são incompatíveis. A fé e a visão são postas em oposição, uma à outra, nas Escrituras. Pelo contrário, a fé verdadeira é essencialmente racional, porque se baseia no caráter e nas promessas de Deus. O crente em Cristo é alguém cuja mente medita e se firma nessas certezas [...] Fé é uma confiança racional, uma confiança que, em profunda reflexão e certeza, conta o fato de que Deus é digno de todo crédito [...] Assim, pois, a fé e o pensamento caminham juntos, e é impossível crer sem pensar. Crer é também pensar! (STOTT, 2001, p. 33).

Portanto, podemos concluir que a Filosofia é uma importante ferramenta para a elaboração de uma educação teológica de qualidade capaz de responder com lógica e coesão os desafios advindos do labor teológico da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem. **Dogmatismo e Tolerância**. São Paulo, SP: Loyola, 2004.
- ANDRADE, Paulo Fernando C. O reconhecimento da Teologia como saber universitário: tensões e articulações entre as dimensões confessionais e profissionais. **Ciberteologia – Revista de Teologia e Cultura**. Ano V, n.26. p. 30. 2009.
- ARAUJO, Glauber S. Paul Tillich e sua Teologia da Cultura. **Revista eletrônica Correlatio**, n 17. P. 179. 2010.
- CALDAS FILHO, Carlos R. Protestantismo e Modernidade: Considerações Críticas. **Revista Paralellus**. Recife, v.8, n.19. p.432. 2017.
- CARRIKER, Timóteo C. Novos Paradigmas da Educação Teológica no Brasil. **Revista Ultimato**. Disponível em: <http://ultimato.com.br/sites/timcarriker/files/2013/08/Novas-Paradigmas-para-a-Educac%CC%A7a%CC%83o-Teolo%CC%81gica.pdf>. Acesso em 11 de fev 2019.
- CHAMPLIN, R. N; BENTES, J. M. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Candeia, 1997, p. 191. v. 1.
- GANHO, Maria de Lourdes S. O Humanismo de Erasmo. VS 21 (2014), p.170. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13013.pdf>. Acesso em 20 de fev de 2019.
- GEORGE, Timothy. **Teologia dos reformadores**. Tradução de Gérson Dudus, Valéria Fontana. São Paulo: Vida Nova, 2006.
- GROSS, Eduardo. Método da Correlação e Hermenêutica. **Revista Eletrônica Correlatio** n. 16. p. 67. 2009.
- MARTINS, Edson. **Implantação, Marginalidade e Reconhecimento Formal: Um olhar protestante acerca da história da educação teológica superior no Brasil**. 2001. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer do Conselho Nacional de Educação 241/1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pces241_99.pdf. Acesso em 15 de fev de 2019.

MCGRATH, Alister E. **Teologia: Histórica, Sistemática e Filosófica**. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.

MONDIN, Batista. **Os Grandes Teólogos do Século Vinte** (Vol. 2 – Os teólogos protestantes e ortodoxos). São Paulo, Edições Paulinas, 1980.

NASSARO, Silvio Luis F. **A Unidade da Verdade em Erasmo**. 2005. 183f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - USP: São Paulo.

REGA, Lorenzo Stelio. **A educação teológica batista no Brasil: uma análise histórica de seu ideário na gênese e sua transformação no período de 1972 a 1984**. 2001. 256f. Dissertação (Mestrado em educação). Puc: São Paulo.

RIBEIRO, Antonio Carlos. A recepção de Agostinho de Hipona em Martinho Lutero. **Protestantismo em Revista**, n. 18, p.30, 2009.

RIBEIRO, Elton V. Filosofia e Teologia: Relações complexas. **Revista Argumentos**, ano 8, n. 15. p.113. 2016

RODRIGUES, Marilze Wischral; RODRIGUES, Stélio João. A qualidade do ensino superior em teologia frente aos desafios do século XXI. **Revista Teológica Internacional – São Bento do Sul/SC – vol. XXIV – n. 2 – p. 195-208 - jul-dez 2016**

SAYÃO, Luiz Alberto Teixeira. **Cabeças Feitas: Filosofia prática para Cristãos**. 3.ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

SERVICIOS PEDAGÓGICOS Y TEOLÓGICOS (SPT). **Manifesto por uma educação teológica de qualidade**. Bolívia; Brasil, 2009. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/revlcampos/manifesto-por-uma-educao-teolgica-de-qualidade>. Acesso em: 21 de fev de 2019.

SPROUL, R.C. **Filosofia para Iniciantes**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

STOTT, John. **Crer é também Pensar**. São Paulo: ABU, 2001.

TILLICH, Paul. **Teologia da Cultura**. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

_____. **Teologia Sistemática**. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2005.